

CB #2

Discórdia Brasilis Número Cinco menos Três

Hora do caos,
honey darling!



Foto por Marcelo Vejar G.

Foto por xoxoryan

À PROVA DE MAÇÃS?

UMA REVISTA

CRIANÇAS
PRECISAM DE MAÇÃS

ADENDO AO
CALENDÁRIO
DISCORDIANO

SOBRE
LOKISMO

Aprenda a ser diferente!

IGUAL AOS SEUS AMIGOS!



Exemplos de aulas:
Vestuário: Estilo Tim Burton
Música: De The Cure até The Used
Artes: Ângulos de fotografia

CURSOS

Gótico
Especialização: gótico de shopping
Emo
Especialização: UK look
Punk
Especialização: punk de boutique

Academia Kallisti de Cursos - nfmundo@gmail.com

Índice

00010

**CRIANÇAS
PRECISAM
DE MAÇÃS!**

Saiba por que
na página **0004**

**Adendo ao
Calendário
Discordiano**

3174 YOLD foi o
ano em que nos
tornamos
independentes
das 24 horas.

**Sobre
Lokismo**

Conheça este
braço do
discordianismo
na página 00015

Editorial *página 00003*

O que o capitalismo vende? *00013*

FAQ dos Sentimentos *00016*

O Véu de Aurélio *00017*

Raul e sua Miserável Torta *00020*

**Ferramentas de Realidade e
Distorções de Realidade** *00024*

**Qual o seu Relacionamento com o
Mundo?** *00026*

O Círculo Quadrado *00027*

**Laranja Poente, 22 de Confusão de
3174** *00029*

Universalismo do Discordianismo *00031*

Manifesto Nonadista *00033*

O texto **Antes de Tróia** está na página 00010,
antes que perguntem.

Editorial

Olá,

Voltamos. Sim, nós, os discordianos, voltamos, para, com esta Segunda Edição do Discórdia Brasilis, divulgarmos nossa produção interna de textos, nossas idéias, sonhos, viagens de ácido, et cetera.

O layout da revista está bem simples. Isso se deve ao fato de que não é fácil fazer isso, mas a qualidade dele vai crescer proporcionalmente ao número da revista. Mas isso é irrelevante, e talvez falso. Não importa.

O que mais importa, nessa altura das coisas, é que você divulgue esta revista para todo o mundo que conhece, inclusive seus avós. O discordianismo é um movimento grande, importante, embora desconhecido, e esta pode ser uma grande deficiência, mas também uma grande arma. Seja como for, divulgar pode suprir a deficiência ou aumentar a capacidade de alcance da arma.

Portanto, esperamos que desfrutem desta revista e mandem seus textos para ela, no link <http://discordiabrasilis.wordpress.com/>

Salve Éris! Todos saúdam a Discórdia!

AVISO:

Qualquer erro contido nesta edição é proposital.

**Caso você não entenda os motivos,
talvez ainda não esteja pronto para isto.**

00003

Crianças Precisam de Maças

Não apenas crianças, aliás...
por Reverenda Kathy

- Por que você acha que há tantas regras? - comentou, ignorando o que Aleph disse antes.

- Regras são necessárias para termos uma vida perfeita, sermos felizes e conviver em sociedade.

Aleph sentiu um olhar de repressão vindo em sua direção.

- Tem certeza? É o que eles dizem para você. Ou por acaso a choradeira de antes era um sinônimo de sua alegria?

Não havia o que dizer, simplesmente abaixou a cabeça, pensativo.

- Não há limites para o que podemos fazer, a única coisa que pode te impedir são as regras que você cria.

- Eu não crio regras, não tenho tal capacidade.

- Exatamente por isso que você é κ ! Tem um futuro formidável pela frente, eu posso ver.

- Chega de brincar comigo, nem futuro tenho - deixou escapar um suspiro - E por que está me contando essas coisas?

- Simpatizei contigo, sei que ainda há esperança. Você é o Primeiro, irá começar uma grande cadeia de eventos.

- Não quero começar nada.

- Não tem porque negar, você já se decidiu. Posso ver em seus olhos.

A garota levantou-se e deu uma volta olhando para cima, procurando algo nas árvores. Pegou uma maçã e a ofereceu para Aleph. Este negou, afirmando que era contra as regras, não é permitido pegar frutas das árvores, ainda mais uma maçã!

- Pelo jeito você não aprendeu nada - deu uma mordida na fruta - Preste atenção no que irei dizer a seguir. Se uma criança dos seus inomináveis pegar uma maçã, o que acontecerá com ela?

- Uma criança jamais pegaria uma maçã, seus pais não deixariam.

- Não! Resposta errada! Se os pais não estivessem presentes e ninguém jamais tenha dito que é proibido pegar maçãs?

- Diriam para a criança que é proibido pegar maçãs, ela não seria punida.

- Estamos quase lá. Agora me diga, por que a criança pegou a maçã?

- Porque ela desconhecia a regra.

- Resposta correta! Ganhou uma maçã - jogou a fruta no colo de Aleph - Percebeu agora? A criança só o fez porque desconhecia suas regras inúteis!

- Aleph, vire uma criança.

- Para pegar maçãs? - respondeu ironicamente.

E então o ponto de vista de Aleph mudou.

Rev. Kathy escreve no Nada Verdadeiro. Para ler mais:
<http://nadaverdadeiro.wordpress.com>

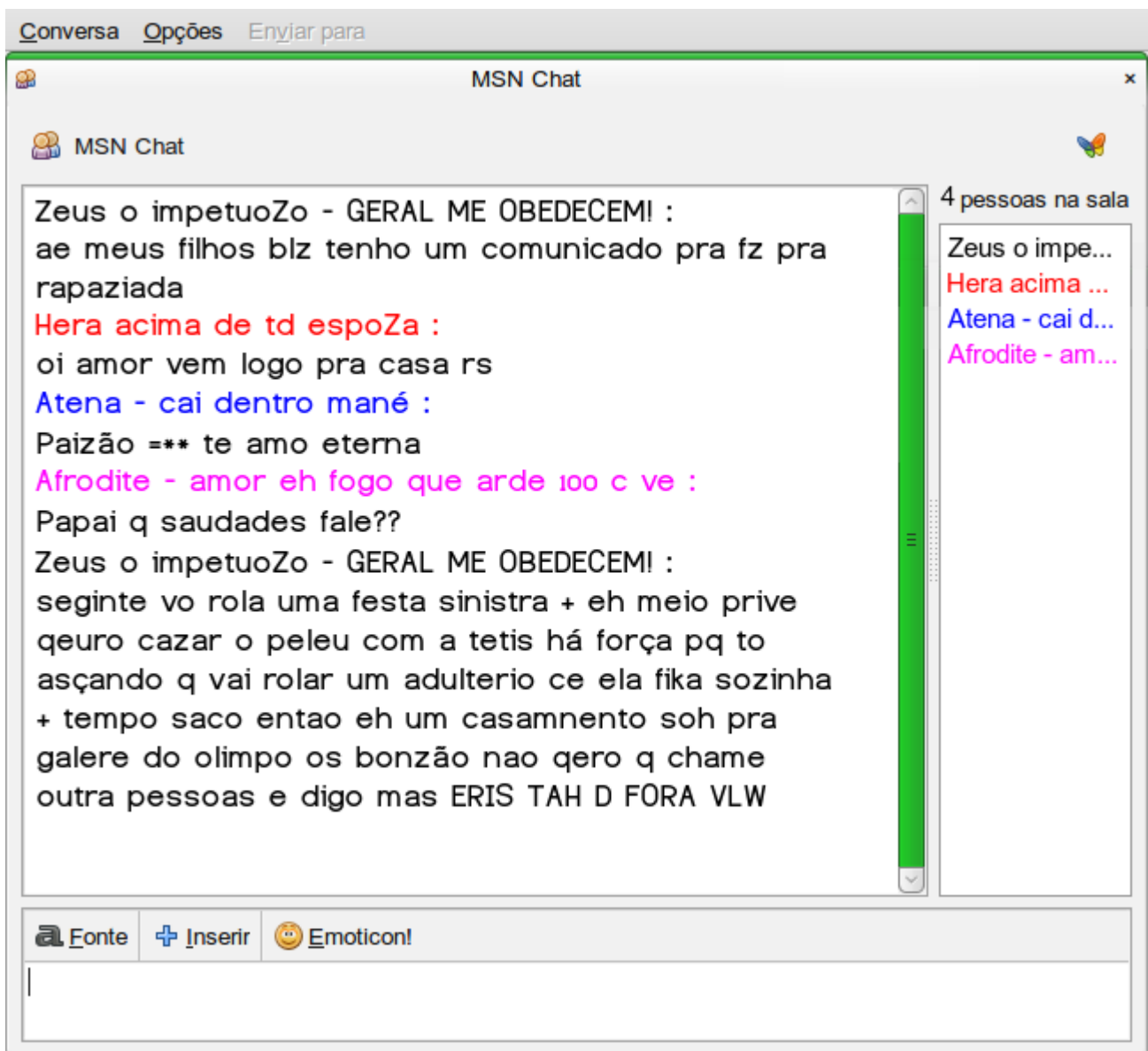
00005

*Apscal
Éumfnord
Comcincodedos.*

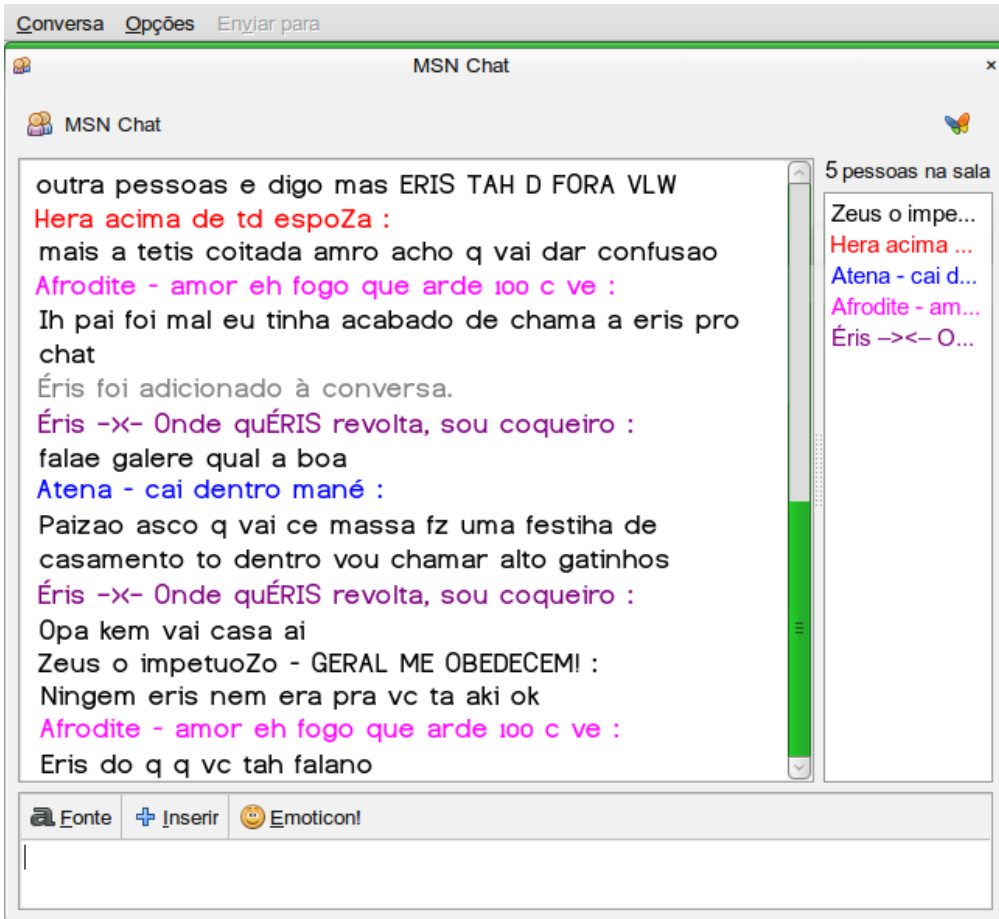
Antes de Tróia

Arqueólogos recentemente descobriram o *chat* que deu origem à Guerra de Tróia que nos conta a história.

Acompanhe fotos desta verdadeira relíquia do mundo antigo.
Por Lila C.

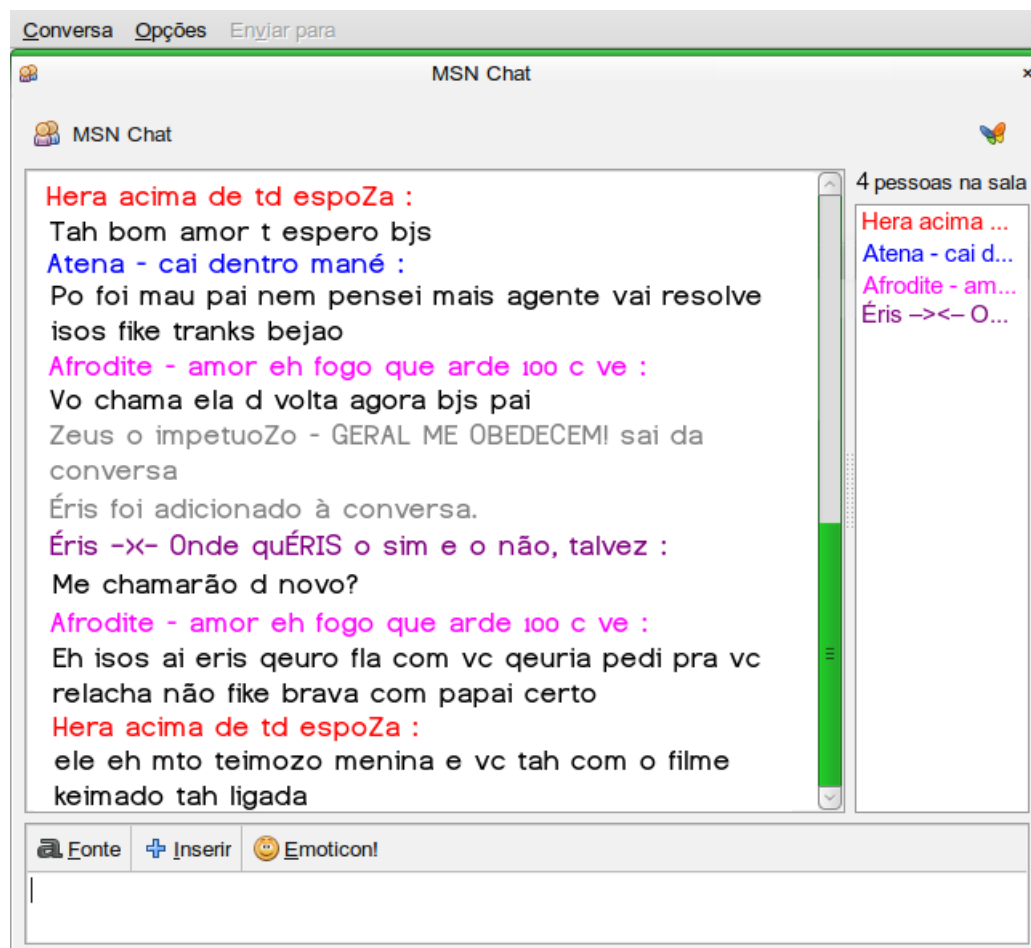
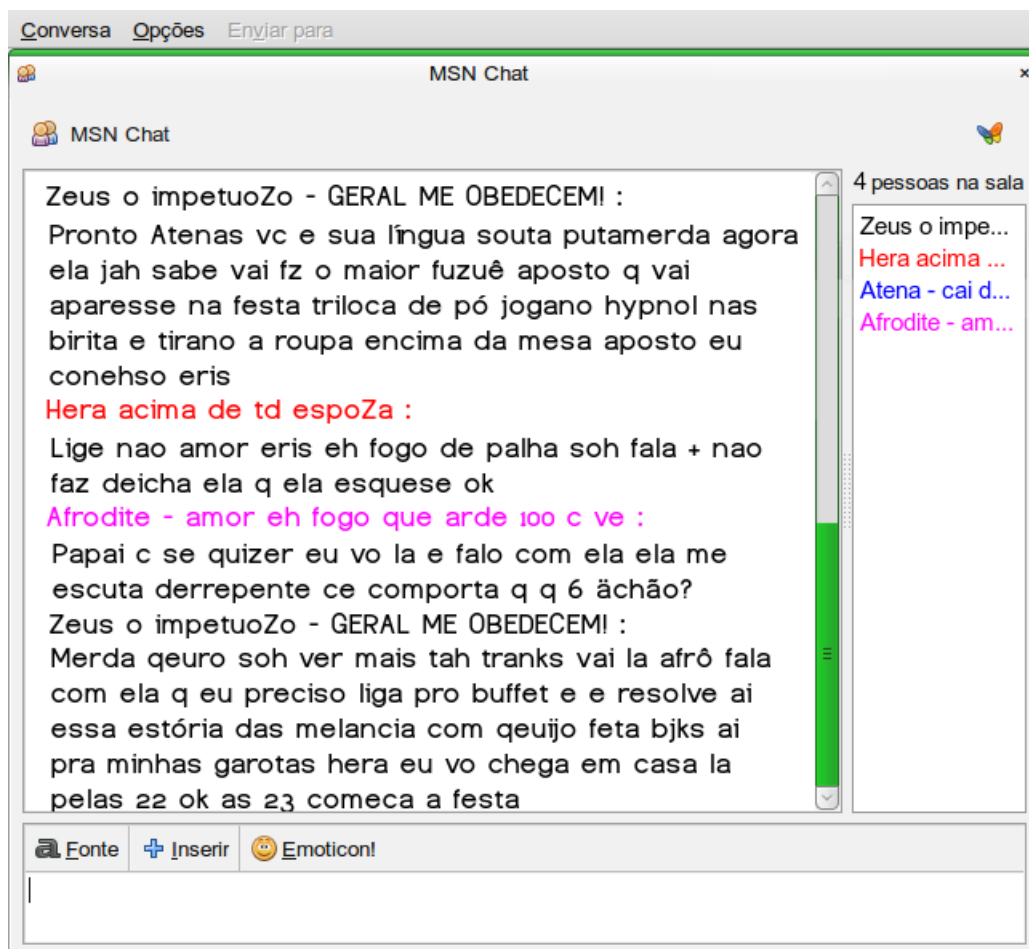


00006



00007





00008

Conversa Opções Enviar para

MSN Chat

MSN Chat

4 pessoas na sala

Atena - cai dentro mané :
 E eu vou te comer na porrada ce se não se comporta sua escrota

Éris -x- Onde quÉRIS o sim e o não, talvez :
 Meu Zeus rs q exajero seguinte meninas não quero brigar??? Ce aceitei vim aqui foi pra dizer q eu nem quero msm ir na festa nao vou com a cara da tetis e mais eu tenho um presente pra manda pra vcs segure ai

Éris -x- Onde quÉRIS o sim e o não, talvez está oferecendo o arquivo kallisti.jpg. Aceite para iniciar a transferência.

Afrodite - amor eh fogo que arde 100 c ve :
 Eris q lindo adorei a homenagem brigada nao sabia q vc era tao delicada atencioza??

Hera acima de td espoZa :
 Ta louca Afrodite ela mandou pra mim ok

Fonte + Inserir Emoticon!

Conversa Opções Enviar para

MSN Chat

MSN Chat

3 pessoas na sala

Atena - cai dentro mané :
 Não fode mãe tah escrito ali pra + bela tah na cara q a maçã dorada eh minha!!

Hera acima de td espoZa :
 Então eris vc fale d quem eh a maca

Afrodite - amor eh fogo que arde 100 c ve :
 eh minha nao eh

Éris -x- Onde quÉRIS o sim e o não, talvez :
 UAHUHAUHAUHAUHAUHAUHAUHAUHAUHAUHAUHAUHAUHAU!!!!
 SINTÃO O PESO DA MAO DA DEUSA RS FUI DISCUTÃO AI

Éris -x- Onde quÉRIS o sim e o não, talvez sai da conversa.

Fonte + Inserir Emoticon!

Esta não é a página 00009

Adendo ao calendário discordiano

Os discordianos possuem um calendário próprio. Entretanto, seguem a partilhar com os não-discordianos e repolhos a contagem das horas.

24 horas, 60 minutos, 60 segundos. Que tal mudar essa situação?

por Reverendo Peterson Cekemp



Créditos a Breno Peck

<http://www.flickr.com/photos/brenopecck/304645101/>

O Calendário Discordiano é focado na grande decorrência do tempo - ele modifica a estrutura dos meses e das semanas. Cinco meses, cada um com 73 dias, 5 dias da semana, com nomes inusitados baseados nos 5 elementos básicos... 10 Feriados, 11 a cada quatro anos...

Entretanto, continuamos com a contagem do tempo pequena convencional: cada dia tem 24 horas, cada hora tem 60 minutos, cada minuto tem 60 segundos. E se mudássemos isso? Santaum, um recém-discordiano sugeriu um sistema de contagem de tempo com base 10, não com base 60. O dia passaria a ter 10 horas, com 100 minutos cada hora, 100 segundos cada minuto, com o segundo um pouco mais diferente do que o convencional, mas a diferença não é *lá perceptível*... Ou seja, $10 \times 100 \times 100 = 100.000$ segundos.

Isso pode suscitar questões interessantes: a primeira delas é, por que não? Afinal, é um desafio: base 60 pra contagem do tempo é usada desde os sumérios, e para nos familiarizarmos com uma contagem em base 10 precisamos nos esforçar. Afinal, o discordianismo hihicroned é explodir a mente, expandi-la para escapar das convenções que são as verdadeiras prisões modernas. Quer um modo mais desafiador do que escapar da convenção do tempo, algo tão importante em nossas vidas???

Além disso, seria um mindfuck perfeito, não? Já é assustador quando dizemos pra alguém que hoje é 51 de Caos de 3174, seria ainda mais assustador se nos perguntassem as horas e disséssemos: são **5:70!!!**

Calendário Santo-discordiano: como fas/?

O mecanismo do calendário pode ser confuso, então vou tentar explicá-lo da forma mais simples possível: o que se faz é transformar um dia que tem 86.400 segundos (multiplica 24×3600) em um dia com 100.000 segundos. A partir daí, tudo é uma questão de **regra de 3** ou **normalização**. Se você quiser saber quantas horas santo-discordianas são, por exemplo, 15:30 da tarde, é só fazer o seguinte raciocínio:

15:30 tem 55800 segundos

Então **86.400s** estão para **100.000s** assim como **55.800s** estão para...

00010

O resultado é **64583**

6 horas, **45** minutos e **83** segundos

Ou, se você deseja fazer pela normalização, é ainda mais simples.

15:30 em segundos é **55800**.

multiplique 55800 pelo *número de normalização do segundo*, que é **1,15741**

Vai dar exatamente o mesmo resultado, **64583**.

| | | |
|---------|---|----------------------|
| 86.400 | | 100.000 |
| 55.800 | | x |
| 86.400x | = | 5.580.000.000 |
| X | = | 5.580.000.000/86.400 |
| X | = | 64583 |

Veja abaixo uma tabela de conversão de horários comuns:

| | | |
|--------------|------------------|---------------|
| 00:00 - 0:00 | 12:00 - 5:00 | 0:00 - 00:00 |
| 01:00 - 0:41 | 13:00 - 5:41 | 1:00 - 02:23 |
| 02:00 - 0:83 | 14:00 - 5:83 | 2:00 - 04:47 |
| 03:00 - 1:24 | 15:00 - 6:25 | 3:00 - 07:12 |
| 04:00 - 1:66 | 16:00 - 6:66:66* | 4:00 - 09:35 |
| 05:00 - 2:08 | 17:00 - 7:08 | 5:00 - 12:00 |
| 06:00 - 2:50 | 18:00 - 7:50 | 6:00 - 14:24 |
| 07:00 - 2:91 | 19:00 - 7:91 | 7:00 - 16:48 |
| 08:00 - 3:33 | 20:00 - 8:33 | 8:00 - 19:11 |
| 09:00 - 3:75 | 21:00 - 8:75 | 9:00 - 21:36 |
| 10:00 - 4:16 | 22:00 - 9:16 | 10:00 - 24:00 |
| 11:00 - 4:58 | 23:00 - 9:58 | |
| | 24:00 - 10:00 | |

* Curiosa e surpreendentemente, 4 horas da tarde seria um número péssimo para os cristãos no horário santo-discordiano, uma vez que seriam exatamente 6 horas, 66 minutos e 66 segundos. E, adivinhem: 16:00 são **2/3** do dia. Há! Por essa nem eu esperava.

Pra facilitar, eu vi na primeira tabela que, de hora convencional em hora convencional, soma-se ou 41 minutos ou 42 minutos às horas santo-discordianas. Pois bem, como na maioria das vezes é 42, então normalizemos isso: pra saber que horas santo-discordianas são quando a hora normal for exata, é só multiplicar o horário por 42 (percebi agora. **42!!!!**) se forem sete horas da manhã, por exemplo,

o resultado é 294 - ou seja, 2 horas e 94 minutos. Podem haver desajustes; isso porque, como foi dito, algumas vezes, a soma é de 41, não de 42 minutos, mas em geral é isso aproximadamente.

Da mesma forma, na segunda tabela, adiciona-se, em média, 2 horas e 24 minutos convencionais a cada hora santo-discordiana, o que facilita muito.

Calendário Santo-discordiano: prós, contras e conclusão

Com o mundo inteiro usando o calendário comum, tanto o macro quanto o micro, não podemos simplesmente ignorá-lo, por uma questão prática. Entretanto, tanto quanto o 1001 Gatos já aplica o calendário discordiano no blog, pequenas manifestações que visam adotar, aqui e ali, esse novo sistema, seriam interessantes. Seriam bons mindfucks e, quem sabe, mais uma peça pra preencher um mosaico que futuramente chamarão de "cultura discordiana", tanto quanto o calendário lunar fez parte da cultura Maia.

Ou seja, no calendário santo-discordiano o 5 é o centro do dia; o 42 é um número de conversão fácil, somando todos os números de 1,15741 o resultado é 19, e 1 + 9 é 10 (número de horas do dia) e etc. Além disso, quatro horas da tarde é uma hora terrível para os cristãos. Já posso ver os padres se trancarem no confessionário todos os dias a essa hora, hehe... Brincadeirita ;)

Reverendo Peterson Cekemp está morto. Visite www.orkutcidio.org para mais textos de Peterson Espaçoporto, sua reencarnação.

A black silhouette of a man in a dynamic, athletic pose, possibly a dancer or performer, against a green background. He is leaning forward with his right arm extended and holding a thin white string that loops through the air. The string starts from his hand, loops upwards and to the right, then curves downwards and to the left, ending near the bottom right of the frame.

 iRaque

Essa foi uma palavrinha do comitê do Isto-Daquilo, Divisão de Segurança Nacional (deles)

O que o capitalismo vende?

Dê uma olhada nos verdadeiros produtos do sistema em que vivemos

Por Reverendo Peterson Cekemp

O capitalismo vende segurança: como diz meu professor de geografia, a mídia sempre quer ver todo mundo com a “teoria do cagaço” debaixo do braço. A TV cospe sangue em você; faz com que você ache que qualquer pessoa minimamente mal vestida está olhando atravessado pra você, e que a cada esquina um seqüestrador está escolhendo uma vítima (e que vai ser você, é claro). Ela quer fazer você ficar tão angustiado que você vai querer comprar tudo que eles vendam como segurança, além de consumir mais comida e banalidades por causa da sua angústia. Afinal, pra onde as mulheres vão quando querem se distrair? SHOPPING, não é?

O capitalismo vende personalidade: As pessoas querem viver numa zona de segurança, algum lugar abstrato confortável, que está entre a normalidade e a personalidade exclusiva. Na verdade há duas motivações para as pessoas quererem se sentir “diferentes”. A primeira é a agonia da normalidade, e das duas é a “Menos ruim”. É quando alguém percebe que simplesmente se parece demais com “todo mundo” e com “estereótipos”, então tenta mudar e ganhar alguma coisa como uma “personalidade própria”. A outra motivação é que a sociedade em geral faz você acreditar que é normal ser diferente (em questão de personalidade), de forma que se você não é minimamente diferente, você não é normal - e aí algumas pessoas iriam à loucura se não se encaixassem *nessa* “normalidade”. A questão é que, por qualquer motivo que seja, você acredita que precisa ser diferente a qualquer custo, e antes esse fosse o problema. O problema é que é uma crença de superficialidade; as pessoas pra serem diferentes fazem algo no cabelo, compram roupas “diferentes” ou “que dizem mais” sobre elas, aprendem algumas expressões de determinado grupo social, e compram variados produtos que custam mais caro *por causa do fator “exclusividade”*. Um iPod já é caro, mas uma versão limitada, sei lá, autografada pelo U2 (uma vez já existiu uma assim) custa mais caro. E quem “se identifica” vai lá e compra. O capitalismo vende personalidade: pras pessoas, ser diferente é comprar a diferença.



Créditos a scooter047 <http://www.flickr.com/photos/gerardfagnoni/2601266085/>

O capitalismo vende utopias: Você acha que a anarquia é utopia? Utopia é achar que felicidade é casar, ter filhos, viver trabalhando que nem um condenado pra sobreviver e sobrar um dinheiro pra no fim da vida ficar sem fazer de nada numa casa de praia. Essa é a imagem ideal de muitas pessoas: quando é perguntado a elas sobre felicidade, ou elas respondem um amor, ou os filhos, ou uma velhice segura. Aqui está um estereótipo: pôr-do-sol. Praia. Crianças brincando em slow motion. Ondas calmas. Um idoso com sandálias chiques, óculos escuros impecáveis, apoiando os braços atrás da cabeça e deitando, curtindo o pôr-do-sol... Parece propaganda do Itaú, certo? Então. **Todos os seus sonhos de felicidade são na verdade remédios pros seus medos.** Medo e impossibilidade de ficar sozinho, medo instintivo e primitivo de não passar os

genes adiante, e medo memético, que vem da insegurança social dos dias de hoje, de sofrer na velhice ou mesmo ficar pobre antes disso, etc. As pessoas não querem mais nada da vida, não ousam ir além, se contentam com o pouco que lhes aplaca as ansiedades - e é pior, pois se contentam em nem mesmo pensar sobre isso. Isso não é vida. Isso não é felicidade. **Isso é utopia.**

E, é claro, tem alguém lucrando com os casamentos, muita gente lucrando com filhos e com o trabalho, e muita gente lucrando com casas na praia.

Créditos a Panoramas <http://www.flickr.com/photos/ranopamas/>



2099667631/

E, acima de tudo, o capitalismo vende distração: Se não houvesse nada pra te distrair, mais pessoas pensariam que talvez a mídia manipula demais as informações, que talvez não é preciso muito pra ser diferente, e não é um grande objetivo de vida ser diferente

- ou melhor, se encaixar no modelo padrão de "ser diferente" - e mais pessoas avaliaram o que desejam pras suas vidas. E assim as coisas mudariam. Mas como as pessoas não são tão sérias (*e ainda bem que não são, sob certo ponto de vista!*) elas gostam de uma diversãozinha. O problema é que não sabem usar com moderação. Transformam a religião, o pão e o circo em

ópio pras mazelas silenciosas da existência.

E tem muita gente lucrando com isso.

00014

"Abençoados são aqueles que correm em círculos, porque eles serão conhecidos como rodas."

Sobre Lokismo

Conheça esse braço do discordianismo. Não há garantia quanto ao uso de desodorante

Por M.A.R. Tio e Papa Duubhglas Juarezz

O Lokismo é um braço do Discordianismo... Esse braço Éris arrancou de Shiva, que tinha braço sobrando.

Loki é um Deus que ficou muito tempo sem função, sem ter o que fazer. Séculos e mais séculos. Éris, que não é boba (mas as vezes se finge só pra zoar), se lembrou de Loki e o recrutou (de alguma maneira que eu ainda não sei) para a operação da expansão do fnord. Loki não tinha como ficar maaais feliz.

Talvez ele nem tenha ficado tanto tempo parado não... Éris domina o tempo-espço, ela pode ter trazido ele direto da sua aposentadoria forçada (descrença de quem cria) pro presente ou pra um passado próximo para um treinamento (alguns eventos importantes non-sense da humanidade podem ser frutos desse treinamento). Mas hoje em dia ele já foi “efetivado”.

Acredita-se que Loki, antes de reassumir seu papel de deus das travessuras, confusões e brincadeiras, tentou ser Deus de várias outras coisas. Tentou ser o deus das tesouras sem ponta, deus do feriado na quarta-feira, deus dos palíndromos, deus da tlipsois (uma parafilia que consiste na excitação em beliscar outra pessoa), mas ele ficou um tempão mesmo sendo deus das palavras ao contrário. Ou, como ele gostava de dizer “Oirártnoc oa sarvalap sad sued”. Tudo que ele via escrito ele invertia. Tudo que alguém falava ele repetia ao contrário. E isso virou um cacuete. Ele não se sentiu incomodado, mas desistiu quando parou de pegar mulher por causa disso. De vez em quando ele ainda repete o vício. Ele estava no fundo do poço e virou funcionário público. Dizem que foi por volta dessa época que Éris recrutou Loki. Dizem.

Coonta uma lenda que ele pregou uma peça em Onan. Toda vez que Onan se olha no espelho, ele reduz seu tamanho pra dimensões microscópicas por alguns segundos, por que Onan ao contrário é “Nano”, e Loki se amarra em trocadilhos. Coonta uma lenda.

Sem sombra de dúvida, se churros com doce de leite tem um deus, esse deus é Loki. Pode ser que Éris tenha achado Loki perdido quando ela foi comer seu cachorro-quente... Do lado tinha uma barraquinha de churros com doce de leite.

E esta é, provavelmente,

- a -

página
00015



Créditos a Dunchaser

<http://www.flickr.com/photos/dunchaser/103721232/>

M.A.R. Tio é provavelmente o autor de KALMA SURTA. Para ler mais: <http://fnord.fateback.com/discordia/Kalma-Surta.html> e Papa Duubhglas Juarezz escreve em seu laboratório episcopal. Para ler mais: <http://duubhglas.wordpress.com/>

FAQ dos Sentimentos

“Sentimentos” responde a todas aquelas coisas que você sempre quis perguntar, mas não perguntava por preguiça.

por Reverendo Peterson Cekemp

Discórdia Brasilis: Como emoções se transformam em sentimentos?

Sentimentos: Por seleção natural. Eles evoluem quando sobrevivem.

DB: Há outro caminho?

S: Sim. Engenharia genética da brava. O negócio fica tão artificial que parece uma ilusão. Muitas vezes o experimento morre cedo; se morre tarde, vai se arrastando dolorosamente pelos seus últimos dias.

DB: Eu tenho um sentimento, mas não sei bem o que ele é... Como dá pra saber?

S: Não dá. Por via das dúvidas, não dê.

DB: Oh, não dá mesmo?

S: Não. Não é possível estar certo nem mesmo sobre sua existência <do sentimento>

DB: Ele é controlável?

S: Sempre é.

DB: Mas e se não for?

S: É porque você não quer que seja.

DB: Verdade?

S: Claro.

DB: Mesmo?

S: Pode confiar, pô.

DB: Emoções e sentimentos devem ser a meta da existência?

S: Humm... Não. A palavra “devem” não soa bem.

DB: Mas nesse caso a sua negativa soa como um “não devem”.

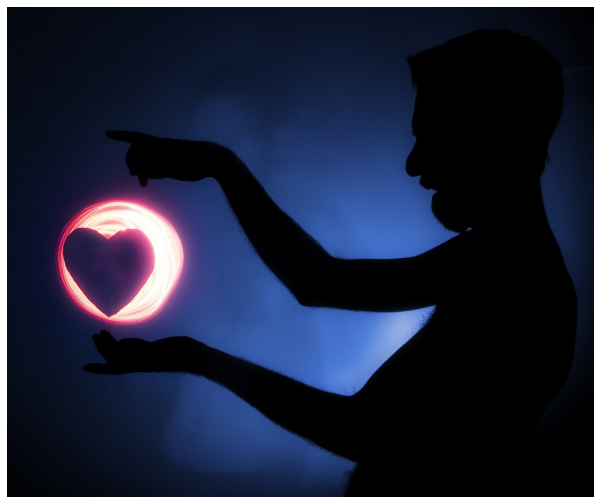
S: Que Seja!

DB: Como é possível provar um sentimento ou emoção?

S: Não é possível, eu já disse. Não há prova conclusiva.

DB: Mas então como eu posso saber o que os outros sentem?

S: Não pode. Aí é que está. Hipótese: a vida é uma experiência “de si” e “para si”, usando esses termos idiotas que vão te dar uma idéia pomposa do que eu quero dizer. Você quer uma prova de amor? Esqueça. O que você pode fazer é provar o seu próprio amor - para si mesmo - fazendo-o resistir a intempéries, dificuldades, etc. Isso não significa falta de expressão, você ainda vai agir influenciado pelas emoções e sentimentos de qualquer jeito. Mas que não existe prova conclusiva, ah, isso não existe.



"É chato ser famoso", diz Sentimentos. Crédito da imagem: Stephen Poff

<http://www.flickr.com/photos/stephenpoff/2739990491/>

Reverendo Peterson Cekemp está morto. Visite www.orkutcidio.org para mais textos de Peterson Espaçoporto, sua reencarnação.

00016

O véu de Aurélio

A realidade lingüístico-conceitual e os véus que vem e vão, vindo como vãos de vantasia nas várzeas vazias vorazes vitimadas vela vilania.

por maelstron5

Onde é minha moradia? Onde nem eu nem tu estejamos.

Onde está meu fim último ao qual devo chegar?

Lá onde nenhum fim se encontra. Então para onde me voltar?

Devo tender para além de Deus, para um deserto.

- Angelus Silesius, "O Peregrino Querubínico".

Toda a existência da linguagem está baseada em dualidades simbólicas: vida/morte, bem/mal, eu/isso, prazer/dor. Estes pólos opostos são mutuamente referentes, validando-se em um relação de reciprocidade. Muito embora os símbolos mereçam ser celebrados (e não obedecidos), não é proveitoso esquecer que sua finalidade mais importante é apontar para a sua própria superação no que alguns chamaram de união dos opostos.

Os símbolos não são a realidade para que apontam, o mapa certamente não é o território. A linguagem, que é composta de símbolos, é uma espécie de cercado auto-referencial e os jogos e discussões sutis que enseja só fazem sentido dentro do seu próprio conjunto de regras. Entretanto, a realidade, violenta por natureza, tem o poder de passar ao largo destas regras auto-referenciais, inundando o cercado da linguagem com suas sensualidades e circunvoluções muito mais plenas, fluidas e caóticas do que faria supor a mera assimilação automática das palavras.

Há um desvão (outros prefeririam falar em abismo de misericórdia, vazio, silêncio) entre o regramento da linguagem e a realidade. Este limiar é inicialmente imperceptível, pois para cada objeto no mundo parece corresponder uma palavra e vice-versa. Mas é justamente esta pressuposição de que cada objeto é uma palavra que constitui o erro, o fundamento próprio da ilusão. A "teia" lingüística assim formada e cada palavra que a integra, interpõe uma espécie de membrana que entope a passagem para uma intuição mais essencial e iminente da realidade.

Levando em consideração que as palavras não são a própria realidade para que apontam, a palavra Deus, por exemplo, tem o condão de hipnotizar a mente e chega mesmo a esconder uma realidade que sim, poderia ser chamada de Deus, mas é uma realidade tão viva, presente e complexa em seus relevos, nuances, territórios, vãos, desvãos, peculiaridades, carnes, veias, artérias, acidentes geográficos, enfim uma realidade tão iminente que seria um atentado colocar em discussão a existência ou não de Deus. A iminência é toda o máximo da expressividade. O mais longe que se pode chegar com este tipo de discussão é à conclusão pela existência ou não de um símbolo, de uma palavra: neste caso a palavra Deus. Cai por terra a discussão se Deus existe porque a própria realidade para que aponta a discussão a repele. A repele justamente porque é a realidade e não o instrumento, ou o cercado de regras que aludem mais ou menos arbitrariamente para a realidade.

Ao se colocar em relevo a realidade para que aponta a discussão se Deus existe ou não, não se quer em absoluto dizer que esta realidade é Deus. Dizer que esta realidade é Deus é dizer que esta realidade é uma palavra, é dizer em outros termos que o dedo que aponta para a lua é a lua. Neste sentido Deus não existe como também não existem quaisquer outras palavras ou conjunto de palavras enquanto realidades fora de seu próprio sistema auto-referencial: morte, vida, amor, medo, "o livro está sobre a mesa", etc.

(esta é a página 00017)

Por analogia, todas as demais categorias caem, dissolvem-se, relativizam-se frente a transcendência dos opostos. Tornam-se sem importância as grandes questões como vida depois da morte, bem como o próprio dualismo vida/morte, a questão do bem/mal, o dualismo entre sujeito e objeto, prazer e dor. A melhor resposta para as indagações que se refiram a estas questões é a dissolução natural da própria pergunta, que se dá ante a iminência absoluta do silêncio.

Não se sabe exatamente onde encontrar maelstron5. Tente aqui: <http://pipa55.blogspot.com>

PÁGINA 00018

*I don't need no arms around me
And I dont need no drugs to calm me.
I have seen the writing on the wall.
Don't think I need anything at all.
No! Don't think I'll need anything at all.
All in all it was all just bricks in the wall.*

All in all you were all just bricks in the wall.

(O resto da página está em branco, mas isto é intencional.

Visão limitada?

Cansado do mundo?

Quer mudar sua vida?

Por acaso já parou pra pensar em como o uso da palavra “é” pode limitar sua visão de mundo? Por isto nossa Grande Instituição Oculta está trabalhando para que o novo neologismo PARECESER seja divulgado de forma massiva!

USE-O ENQUANTO NÃO COBRAMOS!

Conheça a história de Raul, um afortunado humano que ganhou um presente que pode não ter sido grande coisa, no fim das contas

por Reverendo Peterson Cekemp

Conto. *Not a copy, but a tribute.*

Era uma vez alguém chamado Raul. Não importa quem Raul era; nem mesmo se ainda é. Não importa se é criança, adolescente, adulto, idoso, homem, mulher (o nome pode ser pra esconder a identidade...), branco, preto, alto, baixo, gordo, magro, etc. Importa é que certa vez ofereceram a Raul uma grande e deliciosa torta.

Na verdade, não ofereceram. Raul saiu de casa um belo dia e então viu a torta ali, no chão, à frente de sua porta. Ele então examinou a torta por alguns instantes e pensou “Bem, vou comê-la!”.

Aí ele viu que na embalagem de alumínio - estilo ‘marmita’ - que envolvia por baixo a torta, havia uma rachadura. Ele então olhou desconfiado e pensou “iiiiiii...”. Apesar do “pé atrás”, ele continuou.

Então ele mordeu um pedaço. Estava fria. “Argh, que droga!”, pensou, “Pelo menos eu posso esquentar...”, mas ele, apesar de começar a frase com ar de ‘Eureka’ a terminou com desânimo. Ficou com preguiça de esquentar a torta. Sim, talvez ele só precisasse ligar o microondas, mas mesmo assim ele teve preguiça.

Depois, uma mulher usando salto alto, aparentando ser de meia-idade, entrou com altivez no pequeno jardim de sua casa, onde ele permanecia de pé, tentando comer a torta.

- Você não vai me dar um pedaço?? - perguntou ela, em tom de “é ÓBVIO que você DEVERIA fazer isso, não?”

Raul olhou para os lados, devagar, tentando compreender a situação. Perguntou, o mais educadamente que pôde:

- É comigo?

- Eu não gosto de ironias, palhaço - disse ela, séria, ousada. - Você me deve um pedaço. E grande, de preferência.

- Ei, ei, Ei! Espera aí, quê isso? - Disse ele, quando ela já aproximava sua mão em direção à torta.

- Como assim, *quê isso*? EU fiz essa torta pra você!

- *Bom*, Obrigado! - Respondeu ele, estupefato com a situação ridícula.

- **Só** Obrigado? HA!

- É, não tá bom não?

- Mas eu TROUXE essa torta pra cá!

- E daí? Problema é seu, ué! Não pedi torta nenhuma! - respondeu ele, conclusivamente.

- Mas você gostou, não é, seu ingrato?

- Bom, é... Sim, bem, eu gostei, eu acho - disse ele, confuso.

- Então. Tudo bem, eu posso não ter feito, mas eu trouxe até aqui. Não vai... Me dar um... Um pedaço? - perguntou ela, com ar hesitante nas últimas palavras.

- Não, é claro que não. Obrigado pela torta, mas não, não vou te dar nenhum pedaço. - Disse ele, enfim, e a mulher saiu de sua propriedade.

00020

Então, antes que ele pudesse assimilar tudo o que aconteceu, outra mulher entrou em sua casa, dizendo, de modo ainda mais ignorante (no sentido de “bruto”, sabe?), que Raul *não tinha o direito* de comer aquela torta.

- Mas por que DIABOS eu não posso comer essa torta?

- Sabe quantas pessoas passam fome no mundo todos os dias? - perguntou ela, com um rosto da mais fina indignação.

- E daí? - Raul se perguntou, usando as mãos para sustentar sua indiferença - Tudo bem, eu posso ajudá-las, mas não é passando fome que eu vou conseguir fazer isso!

- Você é um grande idiota mesmo. Não entende nada! De NADA! - Disse ela, dando pequenas voltas e fazendo um trajeto irregular pelo jardim. Raul desejou que ela não pisasse tanto na grama - Você não percebe, é injusto, é injusto que você ou qualquer outra pessoa coma esta torta!

Raul olhou para a torta. Sua torta, fria, em uma embalagem rachada, mas ali estava ela. Um presente esquisito, pelo qual ele não pediu. Estava relativamente satisfeito com o fato de que ele não tinha que sacrificar sua torta em prol das “tantas pessoas” que passavam fome no mundo. Definitivamente não. Mas mesmo assim, aquela mulher havia conseguido sabotar sua pequena felicidade de comer tortas. De alguma forma aquela torta não parecia mais a mesma. Tinha perdido um pouco o valor.

De repente, um homem veio correndo dos cantos mais longínquos possíveis desse cenário hipotético, parecendo muito cansado, parou dentro do terreno de Raul e falou, exasperado, com as mãos nas coxas, olhando para o chão, muito ofegante...

- Se... Você... Comer... Essa... Essa torta... O recheio da minha torta... Vai mudar... - falou ele. Raul não tinha percebido, mas ele trazia uma pequena torta pendurada no pescoço, como um crachá. Estava dentro de um recipiente bem fechado, pra que não caísse.

A mulher lançou um olhar de desafio para Raul.

- Agora você vai ter que reconhecer, você não pode fazer isso!

- Hã?

- Você *não pode* comer essa torta!

- Por que não?

- Porque o recheio dele vai mudar, você não ouviu? Largue essa torta *agora mesmo!* - Disse ela, autoritária ao extremo.

- NÃO! - Berrou Raul, irritado - Quer parar com isso? Porra, foda-se, me deixe comer a minha torta em paz! - Raul entrou em casa. Parou no corredor, e resolveu voltar, ainda achando que talvez não tivesse dito tudo o que tinha pra dizer - Cacete... Será possível que eu não tenho o direito de comer a minha torta em paz?

Durante algum tempo, silêncio. A mulher parecia irreduzível; o homem, cansado.

- Por favor... Senhor... Por favor... - Pediu uma última vez o homem.

Raul reconsiderou e segurou a torta com a mão, pra baixo, um pouco desanimado.

- Tudo bem. Mas eu quero deixar claro que foi porque eu quis! Merda! - reclamou ele, baixinho, irritado com toda a história maluca.

Depois de alguns minutos olhando em silêncio para os estranhos, ele ficou impaciente de ficar ali, em seu jardim, rodando pra lá e pra cá, sem saber o que fazer ou dizer.

00021

O homem continuava calmamente colocando várias e várias pimentas, das mais fortes possíveis, em cima e dentro da Torta. Ia furando-a pra fazer com que o líquido da conserva de pimenta penetrasse em todo o alimento.

Depois que ele terminou, saiu rindo, e então, depois de se distanciar um pouco, parou, apoiado no muro do jardim de Raul, com um rosto satisfeito e suado. Ele riu então mais uma vez e respirou profundamente.

- Desculpe, Raul, mas *foi necessário*. - Comentou, satisfeita, a mulher.

- Droga. Eu queria ter feito isso - lamentou-se o primeiro homem.

E Raul? Raul continuava ali, com a torta sabotada na mão. Depois as pessoas saíram dali, aos poucos. E ele voltou pra dentro de casa. Passou todo o tempo ali, parado, em seu jardim, sentado no chão, olhando para a sua torta. Fria, com uma embalagem rachada, estragada pela pimenta, condimento que, em excesso, tornava um alimento intragável - mas além disso Raul não gostava muito de ovo (o novo recheio de sua torta era carne e ovo). Ele teve pena de sua torta, tão frágil, tão destruída, tão judiada. Pensou em todas as suas imperfeições e sentiu pena dela. Não quis mais encostar nela, em nenhum pedacinho sequer. Talvez ele pudesse ter recuperado umas partes. Talvez ele pudesse ter convivido com a pimenta. Ou não. Mas ele nem tentou.

Ele entrou em casa. Nunca mais foi visto.

Reverendo Peterson Cekemp está morto. Visite www.orkutcidio.org para mais textos de Peterson Espaçoporto, sua reencarnação.

00023



Ferramentas de Realidade e Distorções de Realidade

**Espejos deberían pensar antes de reflejar.
Espejos deberían pensar antes de reflejar?**

por Peterson Espaçoporto

Em uma visita recente que fiz à casa de um tio em Blumenau o namorado de minha prima me falou de seu professor de matemática. Sujeito maluco, bem Einstein-like, que tinha umas filosofias muito profundas. Contou-me que uma vez ele colocou no quadro, antes de começar a aula, a frase: “Os espelhos deviam pensar antes de refletir”.

Estou há algum tempo tentando deduzir algo daí. A primeira impressão que tive foi a da frustração que, por exemplo, uma pessoa que se considera feia tem ao se olhar no espelho - ou seja, essa frase é uma ironia, pois representa o pensamento de toda as pessoas diante do espelho, pois ele não mente. Ou seja, é sincero demais -> “Esse desgraçado devia pensar antes de refletir!”.

Só que, penso eu, tem que haver algo a mais. Não pode ser só isso. É certo que os humanos de vez em quando complicam as coisas, então pode mesmo ser só isso - uma ironia muito simples. Mas, ainda assim, procurei por mais significados, e achei um interessante.

Na verdade, o significado só seria válido se a frase fosse invertida: “Os espelhos NÃO devem pensar antes de refletir”. Por que? Porque veja, hoje o que temos são espelhos que simplesmente... Refletem a luz. A luz que chega aos nossos olhos e, através de vários processos que ocorrem no nosso olho e no nosso cérebro, nos faz ter uma idéia de como o mundo é, fisicamente. Se os espelhos pensassem antes de refletir, eles poderiam mentir; poderiam ajustar a realidade para nos transmitir imagens erradas - ou seja, eles controlariam a nossa realidade. Estaríamos completamente subordinados a eles.

Se é verdade que as pessoas agem de acordo com o que elas consideram ser a realidade - aquele teorema de Thomas - então quem realmente controla as pessoas é quem tem controle sobre sua realidade.

Quem tem controle sobre nossa realidade hoje? A mídia? Talvez, mas não apenas ela - qualquer um de nós “reflete” informações pensando. Inevitavelmente, sem perceber, “refletimos” pensando. Não somos espelhos; não somos ferramentas que podem ser usadas pra descobrir a realidade, somos justamente espelhos pensantes, que distorcem a realidade. Mas a mídia é algo realmente interessante: ela é um espelho que reflete direta e indiretamente para todas as pessoas. A imparcialidade pode não existir, mas é um nobre objetivo - fazer com que o jornalista seja o máximo possível uma ferramenta de realidade, não uma distorção dela.

Tantas voltas pra chegar à mesma velha conclusão: não existe “a” verdade. Todos estamos recebendo informações refletidas por seres que a alteram, de qualquer forma que seja. Mesmo a mais bruta das experiências passa pelos nossos próprios filtros.

Existe a probabilidade de verdade, existe a utilidade de uma verdade, existe o grau de conforto de uma verdade... Enfim. Conclusão óbvia.

Mas vai, foi legal enquanto durou... =P

Pra saber mais sobre o teorema de Thomas: http://en.wikipedia.org/wiki/Thomas_theorem

Peterson Espaçoporto escreve no Orkutcidio em Massa para Adoradores de Lasagna. Para ler mais: <http://www.orkutcidio.org>

00024

“Você pode ter quantas impressões do mundo quanto desejar, mas nunca terá cópias.”

- Timóteo Pinto

Shait!

Qual o seu relacionamento com o mundo?

Já discutiu sua relação com o planeta hoje?

Por Reverendo Lugomast

Relação = Ligação

Mas e antes que exista um relacionamento? O que é preciso que exista?

Desconhecimento.

O desconhecer alguém é uma semente para o encontro.

Conhecer uma pessoa nova é algo fantástico, pois nos mostra o quando ainda desconhecemos do mundo.

Enfim, desconhecer é uma “benção divina”.

Conhecimento é mal. “Conhecer” implica que já sabemos, e isso é uma grande mentira. Não sabemos.

Os métodos para obtenção do conhecimento?

Posso citar três aqui:

Religião: Simplesmente aceite que entidades mitológicas, com poderes mágicos, criaram e estão gerenciando tudo (que ótimo trabalho estão fazendo...)

Ciência: Danem-se os seres lendários. Vamos começar do zero, estudar as consequências, coincidências, e aplicar fórmulas e valores. (A ciência falha pois o ser humano é falho e pequeno. É um animal que aprendeu a multiplicar e dividir).

Filosofia: Porque? Porque perguntar porque? O que o homem sabe? O homem sabe? Realmente sabe? SABE que sabe? Ou só pensa que sabe?

Alguns chegaram a conclusão de que o conhecimento humano é apenas embromação. “Átomos” não eram pra ser indivisíveis?

O conhecimento não é algo que possa ser compartilhado, mas sim vivenciado.

Qual o maior tipo de relacionamento que existe no mundo?

É o relacionamento de ignorância. Pense um pouco, calcule: Somando todas as pessoas no mundo, você conhece mais pessoas do que desconhece? Impossível.



"Precisamos conversar". Créditos da imagem: woodleywonderworks <http://www.flickr.com/photos/wwworks/2222523486/>

O Círculo Quadrado

Quando YHVH (você não pode dizer isso) descobriu que sua onipotência não era o bastante para Éris.

por Papa Ibrahim Cesar

Da Comunicação oficial entre REV. IBRAHIM CESAR (1986-????) e TIMÓTEO PINTO (????-NUNCA): “Esse cara não pára de me mandar textos e mais textos discordianos. É muito perigoso como o nobre colega sabe ficar escrevendo tantas verdades. Quando lhe perguntei de onde os tirava temi na hora que ele me respondesse com um palavrão. Sua resposta no entanto não foi nem um pouco esclarecedora. Tudo o que o maldito bastardo me disse foi: ‘Irrelevante’. Segue o primeiro deles para apreciação”.

O CÍRCULO QUADRADO, UMA FÁBULA DISCORDIANA, divinamente inspirado por Éris a Rev. Voynich ACTHUNG! Esta história que vocês irão ter o (des) prazer de acompanhar pode ser verdade. Pode ser mentira. Pode ser verdade ou mentira. Verdade e mentira. Ou pode ainda não ser nenhum dos dois. Interpretações tanto literais como metafóricas são encorajadas desde que não use isso como desculpa para queimar nenhuma mulher que deu bola para você ou explodir gordinhos em torres. Obrigado. Conta-se que há muito tempo atrás quando Éris conheceu YHVH (você não pode dizer isso), a mesma não ficou nenhum pouco impressionada. E garotas como Éris são do tipo que qualquer sujeito faria de tudo para impressionar.

“Eu sou o Alfa e o Ômega, sabe?” YHVH disse puxando papo. “Todo-poderoso. Não há coisa nenhuma que eu não possa fazer sabe?”

“Oh. Sério?” Éris respondeu bocejando de tédio, mais preocupada em observar Teseu se abaixando para levantar algo. Esses caras gregos usavam aquelas togas e se quer saber, sempre que se abaixavam para pegar alguma coisa era simplesmente uma indecência. E sujeitos como Teseu estavam sempre se abaixando. Alguns historiadores como Rutherford e Newton, inclusive sustentam a tese de que o clássico “derrubar o lenço” das mulheres nasceu ali na Grécia, para que essas indecências acontecessem. “Eu sempre gostei mais de Pi. Ou Kappa. Alfa é muito nariz empinado, sabe? Por ser o primeiro e tal. E o Ômega, a não ser que esteja em uma trindade não é nenhum pouco legal”.

“Trindade?”, YHVH pensou. “Mas vamos, senhorita...Diga-me algo para fazer”.

Éris no mesmo momento teve certeza de que ele a estava paquerando. Olhou ele dos pés à cabeça e teve a idéia de criar mais discórdia. Esse era o emprego dela afinal.

“Ok”, ela disse cruzando os braços. “Diga para aquele cara ali, olhe...”

“Jó?”, YHVH perguntou espantado. “Acho melhor não, sabe? Eu já (censurado) a vida dele”.

“E que tal aquele?”

“Abraão? Tudo bem. O que eu faço?”.

“Mande...Ele matar o filho dele”.

00027

Nessa época os deuses ainda sabiam o nome e as fofocas de cada pessoa no mundo. Hoje em dia divindades como YHVH possuem assessores para lidar com isso e não se dão ao trabalho de nem saber o nome do papa. YHVH chamou um dos seus moleques de recado (formalmente conhecidos hoje como anjos, mas que na época não eram nenhum pouco respeitados. Para se ter uma idéia, no panteão egípcio, YHVH tinha a mesma fama de Michael Jackson por causa de seus “garotos” de quem dizia “gostar de dividir minha cama com eles”).

“Oh. Não. Não mate o pobre coitado!”, Éris se deu conta.

“O quê?”, YHVH perguntou confuso.

“Você não pode fazer tudo, Gama?”, ela o desafiou.

“É Alfa. E Ômega. Posso sim”, ele disse antes de assobiar para um de seus garotos que olhou para ela e mostrou a língua antes de evitar o pior.

“Viu?”, YHVH perguntou enquanto olhava para o garoto interrompendo Abraão que ficou realmente muito bravo quando o sujeito com asas de galinhas de surgiu e disse “Punk’d” ou algo assim.

“Não”, Éris disse. “Você não pode”.

“Claro que eu posso”.

“Não. Não pode”.

“Eu aposto que posso, senhorita! Eu aposto por De...Pela vida do meu único filho!”

“Ok”, Éris disse. “Faça-me um círculo quadrado”.

“Censurado”, YHVH pensou.

Éris olhou para ele com pena e o deixou lá. Após esse pé na bunda, YHVH saiu em cólera (alguns dizem chorando) e saiu contando para todo mundo que Eva havia comido a bendita maçã quando na verdade ela era apenas a mulher do jardineiro. Eles eram naturalistas. Séculos mais tarde YHVH pagaria a sua aposta.

O resto é história.

Papa Ibrahim escreve no 1001 Gatos de Schrödinger. Para ler mais: <http://1001gatos.org>

Se você, durante a leitura desta revista, tiver algum momento de epifania ou for iluminado, mande algum dinheiro para nosso Escritório Geral.

00028

“Se meu gato fosse Jesus vocês teriam de comer ele?”

Laranja Poente, 22 de Confusão de 3174

**Um dia extremamente inspirado. Aqui não é Sessão da Tarde, mas embarque
nesta aventura!**
por Cachaça

A historia aconteceu ontem e as falas são basicamente estas (creio não sejam
nessa ordem, mas foi o máximo que minha memoria afectada conseguiu gravar)

Acordo dia 22 de Confusão do Meu Calendário (correspondente à 22 de Discórdia
do Calendário Discordiano)

Abro os olhos o mais forte que consigo. Me estico. Penso. Falo sozinho:

-Hoje, sábado, aula... porracaralho.

Não! Grita minha pineal.

- Hoje, sair para vários lugares com muitos amigos.

Bem lembrado.

Marcamos com umas 5 pessoas para se encontrar na Lapa e ver o que fazer, onde
ir, o que usar.

Uma hora e meia de esperas alcoólico-malabarizadas e vamos todos prum encontro
alternativo na 5a da Boa Vista.

Sexo, Drogas e Rock 'n' roll.

Já estava anoitecendo e nosso fogo esfriando,
quando um coroa muito doido, que antes bebia com uns estranhos, aparece falando
coisas zensentido para nós.

Mas nem quero dar muita atenção...

Não!

Escuto claramente ele dizendo que não é daqui,
disse ser do planeta Éris.

-Ah não! Eu é que sou de lá! grito para o homem.

Ele olha bem para mim e diz:

-amor, paz, guerra e ódio; viva e deixe viver;

Intrigado, respondo achando que ele sabe do que sei:

-Ganso, Éris, Caos, Arroz e Chuva!

Ele se desvia de meu fnord e continua a caosofar messianicamente.

Deixa para lá,

ele acabou indo embora mesmo.

Fui dar um rolê com uma amiga, andamos perto de lagos, conversamos,
altistamos,

paramos perto de uns gansos disfarçados de patos

conto a identidade secreta deles para ela,

eles fogem desesperadamente enquanto ela ri.

Sentamos,

brincamos um pouco de Afunda!.

Deitamos,

olho bem nos olhos dela

-Não Não. ela diz

Eu rio.

Continuamos lá por uma quantidade inquantificável de tempo...

*Fantasia de pato, joelho ralado, céu cinza, cores mortas, cores mortas-vivas,
cheiros, cara, coroa doido, hodge-podge, docepicantebumespinholaranja, Mu.*

fnord
00029

-Vamos?

-Vamos.

Pego minhas coisas, me despeço dos que ficam.

Na fila do metrô, quem eu encontro?!

O coroa-doido-maconhado!

Ele diz que o roubaram e pede preu inteirar a passagem dele.

-Faltam 15 centavos, claro!

Compro 3 bilhetes (eu, ela e ele) quando estamos para entrar no vagão

ele me agradece,

aperta minha mão e correspondo com firmeza (não é força, é firmeza, foi um aperto de mão sincero).

O mundo muda.

Assim que entramos ele olha profundamente nos meus olhos e diz:

-Você apertou minha mão como não faziam a muito tempo.

Por que você fez isso?

-Por que não? respondo com seriedade.

-Era tudo o que eu precisava..

Preste atenção no que lhe digo,

você... você é um ser especial!

Você deu tudo o que eu precisava sem pensar duas vezes. Por isto, lhe sou grato.

Lhe reverencio com a cabeça.

[Deste momento em diante não recordo mais da lógica da conversa...]

-Já me roubaram três vezes ... ia matar os filhas da puta ... Deus me falou para não ...

-É, queria ouvir esse seu Deus, quero conversar com ele um dia.

-Já estudei t e o l o g i a (ele falava com dificuldade). Já fui hare krishina, budista e outras coisas que você não conhece...

“esse tal de Deus” você disse... falas como ateu.

-Não sou ateu, sou um dadarkoindividuparrachidiscordjzen, traduzindo, minhas crenças são como uma colcha de retalhos.

-Como?

-Acredito em um deus como você, mas ele é ela e seu nome é Éris. Creio sabendo que não é verdade,

estou convicto em “abolir qualquer convicção que dure mais que um estado de espírito”.

Ele estava suado e beeem alterado por substâncias que não saberia dizer, eu estava sujo de lama e alterado também.

Sobre ela eu não sei dizer, nunca entendi muito bem as mulheres..

Ficamos a viagem inteira conversando, TODOS olhavam para nós dois enquanto minha amiga fitava o vazio.

mas naqueles segundos,

alguém foi iluminado.

Cachaça escreve na Cachaçoteca. Para ler mais: <http://parrachia.blogspot.com/>

00030

Universalismo do Discordianismo

Um ensaio sobre o discordianismo, suas ontologias, seus meios, seus fins, suas conseqüências, seus cachorros-quentes e sua íntima conexão com o universo.

por Reverendo Mandrake

Discórdia, nossa Deusa, segundo a mitologia grega é a deusa do caos e da confusão, filha de Nix com Caos e mãe da dor, do sofrimento e de deuses menores similares.

Bem, isso pelo menos foi o que os gregos deixaram por escrito sobre ela (e qualquer um que conheça um pouco sobre os gregos sabem que eles foram péssimos historiadores). De uns tempos pra cá a Sociedade Discordiana se revelou ao público e então agora os teólogos e filósofos estão correndo atrás de se atualizar nas novas definições e tendências desse Aeon.

O Caos metafísico

A Discórdia é o Caos. mas o que é Caos? A ausência da ordem? Confusão? falta de coerência? falta de lógica? falta de organização? Bem, eu diria que é tudo isso, mais um pouco e nenhuma das alternativas. A dualidade sempre é ilusória. Não existe essa história de Caos/ordem, na realidade elas são a mesma coisa só que em polaridades diferentes.

E o que seriam essas polaridades? basicamente vamos nos lembrar de como isso tudo começou. o homem via tempestades, intempéries da natureza, ataques de animais e não tinha controle sobre nada disso. Não tinha controle por vários motivos como falta de conhecimento sobre esses fenômenos, não ser capaz de identificar o padrão de ação deles e não compreender a causa e os objetivos de tais fenômenos. Basicamente o homem chama aquilo que ele não conhece e, principalmente, não consegue identificar um padrão de ação ou organização de Caos. Assim sendo, quando o homem consegue finalmente conhecer determinado fenômeno e atribuir a ele um padrão aquilo deixa de ser Caos e passa a ser ordem. Ou seja: A ordem simplesmente é aquilo que o homem conhece e pode prever (pois conhece seu padrão), conseqüentemente obtendo controle sobre o objeto ou fenômeno em questão.

00031

A Confusão Teológica

Segundo o Principia Discórdia, livro máximo do Discordianismo, discordianos são aconselhados a jamais rezarem ou orarem para a deusa com o objetivo de pedir ou, em alguns casos, agradecer a sorte na vida. alguém já se perguntou o porque disso? Pela minha experiência, acredito que basicamente é um retrocesso você querer evoluir e progredir na sua vida e ao mesmo tempo pedir ajuda e intervenção divina. Os nossos problemas nos tornam melhores, evoluídos, precavidos, experientes, etc. então porque diabos eu iria querer me livrar deles? Éris sabe disso, por isso ela recomenda a todos para evitar pedir ajuda dos deuses. Todos sabemos que ela é meio temperamental e nunca se sabe como ela pode reagir por ter um filho tão ingrato com ela, já que ela dá a dádiva dos problemas a nós, a fim de nos tornar melhores. Então o título de causadora de Confusão que ela possui reflete esse lado materno dela

em relação a todos os seres do universo, ao oferecer eternas possibilidades de confusão a todos! nesse ponto, nota-se que Éris é a Deusa mais importante que poderia vir a existir.

Agradando Gregos e Troianos

Falando em lado materno. Se você a considerar uma Grande Mãe por essa preocupação e atenciosidade, ótimo! assim talvez você note que Éris é a Grande Mãe do qual os Wiccans e pagãos em geral tanto falam. se você observar que Éris faz com que cada um sofra problemas relativos a consequência de fatos anteriores do universo, então parabéns! você acaba de descobrir que o Karma dos budistas e hindus nada mais é do que o trabalho da Deusa. A deusa também faz coisas muito más, já que ela é justa (universalmente falando) então dependendo de seu ponto de vista, pode observar que dessa forma ela se assemelha a duas outras divindades modernas: Deus (YHWH Você não pode pronunciar isso) ou o Diabo (Lúcifer a estrela da manhã).

devo lembrar também, que se você prefere observar sob prismas mais simples, pode constatar que nossa Deusa Discórdia, nada mais é do que o caos e isso não implica que ela seja necessariamente uma entidade antropomórfica divina. Assim ela simplesmente é uma força natural que interage com todas as leis e forças do universo, unificando-as. Séria o deus dos Einstenianos, ou o Não-Deus dos cétricos, ou ainda a Teoria unificada da física dos cientistas modernos.

-><- Todos Saúdam Discórda -><-

Como o próprio Principia Discórdia deixa explícito nessa frase, todos os seres pensantes são discordianos (e muitos dos não pensantes também) fazendo de todos nós curiosos em torno dos atos de nossa deusa: Éris, a Deusa da Discórdia, do Caos e da Confusão!

Reverendo Mandrake escreve na Igreja Amalgamada. Para ler mais:
<http://igrejaamalgamada.blogspot.com/>

00032

Manifesto Nonadista

Nonada,

por Reverendo Beraldo

Só o nonada nos une. Socialmente. Economicamente. Filosoficamente. Humoristicamente.

NONADA. O fim de toda a Filosofia. Fim do Pensamento: a bomba atômica explodindo na mente humana e fazendo escorrer miolos liquefeitos pelo nariz.

Conexões junguianas pós-apocalípticas de humor negro: sincronicidade. Nonada. Fatigamo-nos de tanta hipocrisia filosófica: admitam, há coisas além de vós.

Ora, não sentem e esperem por respostas! Corram atrás delas, mas não achem que elas virão. Pois elas virão, mas virão nonada.

Certa vez disseram ser contra todos os importadores de consciência enlatada. Somos contra os importadores, os exportadores, os usuários. E somos importadores, usuários, exportadores da nossa.

Contra a intelligentsia. Os velhacos acadêmicos pseudo-intelectuais leitores de parnasianos em banheiras ricamente trabalhadas - comunistas, anarco-capitalistas, capitalistas: o ismo final é o nonadismo.

Estamos aqui pelo fim da história conhecida: pelo começo da Era Discordiana, pela Iluminação Nonadista. E a iluminação advém do Venerar do Ser, do Ser Feliz em Meio da Bosta. A Bosta está Feita, só nos resta rir e arrumar, ao esperar pela Chuva Divina de Nova Versalhes.

Não apelamos - o nonada impõe. Querem determinismo? Eis que ele surge - só lhes resta determinar suas conseqüências.

O rev. Beraldo escreve na Cabala Cavalo-de-pau de Éris & Tzara. Para ler mais, acesse:

<http://cabaladada.wordpress.com/>

00033

“Para se ter uma idéia do impacto que as idéias de Schopenhauer causaram no mundo, naquela época, pense no choque que causou o Bozo.” - Suma Discordiae Ecclesiae Consilium, página

00005

(FIM!)